

				Área: 28339 mm2	■	Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>62042</b>
Título: <b>Tentação tecnológica</b>						Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>3.3</b>
2007/03/22	DIARIO DE NOTICIAS - ECONOMIA	Pág.1	Imagem: 1/2			Periodicidade: <b>Diaria</b>	Inv.: <b>1793.00</b>

## **Tentação tecnológica**

**Luis Pais Antunes**

Título: <b>Tentação tecnológica</b>			Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>62042</b>
2007/03/22	<b>DIARIO DE NOTICIAS – ECONOMIA</b>	Pág.7	Imagem: 2/2	Temática: <b>Generalista</b>
				Periodicidade: <b>Diária</b>



**ECONOMIA E JUSTIÇA**

**Luís Pais Antunes**

Deputado. Advogado, sócio da PLMJ & Associados

# A tentação tecnológica

**C**reio que é no *Leque de Lady Windermere* que podemos encontrar uma das frases mais emblemáticas saídas da pena de Oscar Wilde. Refiro-me naturalmente àquela em que o personagem afirma ser capaz de resistir a tudo menos à tentação. Não pude deixar de me lembrar dessa frase, a propósito da recente notícia que nos dava conta de que, segundo um estudo divulgado pelo Eurostat no final da semana passada, Portugal havia registado o maior crescimento da União Europeia em matéria de emprego no sector dos serviços de conhecimento intensivo (*high tech KIS sectors*). O nosso país, com um crescimento de 9,9%, ficou muito acima da média europeia (2,7%), e apenas Chipre (8,8%), Espanha (8,1%) e Luxemburgo (6,0%) estariam próximos de nós.

Confesso que gosto destas boas

notícias. Cansado de ver Portugal frequentemente apresentado como mau exemplo e sempre nos lugares inferiores de qualquer classificação que nos compare com os nossos parceiros europeus – excepção feita ao futebol – entrevi naquela afirmação razões para um moderado optimismo e um sinal de que, afinal, talvez as coisas não estejam tão mal quanto se pensa.

Decidi então ir procurar mais informação sobre o dito relatório. Num breve pesquisa na Internet, fui naturalmente “encaminhado” para a página *web* do Plano Tecnológico, onde a notícia merecia o principal destaque. Aí se dava conta da importância dos resultados alcançados pelo nosso país neste e noutros recentes *rankings* internacionais, afirmando-se no final da nota que “este estudo, associado ao comportamento recente dos *rankings*, é mais um sinal de que o Plano Tecnológico

está a mudar determinadamente o perfil da economia portuguesa e o contexto existente para o investimento e para os negócios”.

Fazia, como ainda faço, parte daqueles – que me parecem ser muitos – para quem o Plano Tecnológico, a acreditar que ele existe efectivamente, é acima de tudo muita parra e pouca uva. Também ainda não consegui ver onde estão os tais sinais de mudança determinada do perfil da economia portuguesa e do contexto para o investimento e para os negócios. Mas neste como noutros domínios o que conta verdadeiramente são os resultados. Afinal, podia dar-se o caso de ser eu quem estava mal informado e, a comprová-lo, estaria precisamente essa alteração substancial e recente do padrão de criação de emprego no nosso país, agora decididamente apostado na alta tecnologia.

Decidi então ir ver o referido es-

tudo. Qual não foi a minha surpresa quando, logo de início, verifico que os dados em causa se referem ao período 2000-2005. Ou seja, a um período que nada rigorosamente tem a ver com o Plano Tecnológico e que, aliás, coincide em grande parte com os três anos em que exerci funções governativas em governos de coligação entre o PSD e o CDS-PP. Também pude verificar, infelizmente sem surpresa, que, apesar de termos registado o maior crescimento nesses cinco anos, estamos ainda muito longe da grande maioria dos nossos parceiros, já que apenas dois países estão atrás de nós na lista dos 25.

À falta de melhor, tudo é pretexto para a propaganda fácil. Não se olha a meios para pintar a realidade de cores garridas e enaltecer méritos alheios como se de feitos próprios se tratasse. A tentação, como diria Oscar Wilde, é de facto irresistível. ■